



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

21 de dezembro de 2018

Diário Catarinense e A Notícia Upiara Boschi "O controlador"

O controlador / Equipe de transição / Governador eleito / Carlos Moisés da Silva / PSL / Luiz Felipe Ferreira / Professor / Controladoria Geral do Estado / CGE / Departamento de Ciências Contábeis / UFSC

O controlador

Coordenador da equipe de transição do governador eleito Carlos Moisés da Silva (PSL), o professor Luiz Felipe Ferreira ainda não foi oficialmente anunciado como futuro chefe da Controladoria Geral do Estado, mas está confirmado no posto. Como o cargo só será criado na reforma administrativa, também pilotada por ele, que será encaminhada à Assembleia Legislativa, Moisés entendeu que sua apresentação oficial deve ser feita após a estrutura existir.

O novo órgão talvez seja a maior novidade apresentada pelo futuro governo até agora. Apenas três Estados brasileiros têm estruturas de controladoria própria, usando o modelo consagrado pela Controladoria-Geral da União. Mas há um dado a mais nas funções que serão exercidas por Ferreira na gestão Moisés. Implantada a reforma administrativa idealizada pelo grupo que lidera, caberá a ele o papel de zelar pela sua aplicação e continuidade.

Essa tarefa extra pesou na decisão de separar da futura CGE a pasta de Integridade e Governança, que será tocada por Naiara Czarnobai – também integrante da equipe de transição e que só será oficializada no posto após a aprovação da reforma administrativa. A divisão gerou apreensão em defensores da criação da CGE, que temem esvaziamento do órgão, sobreposição de funções e falta de sinergia.

No intervalo da diplomação dos eleitos, na terça-feira, perguntei a Ferreira sobre esse dilema. O professor disse que essa configuração é inicial, baseada na ideia de normalizar as questões de governança e compliance, um olhar para dentro da máquina – atribuições da secretaria-executiva que ficará sob o comando de Naiara, assistente de gabinete no Ministério Público de Santa Catarina.

Ferreira é professor do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC e terá um papel chave na gestão de Moisés. Teve tempo para mergulhar na máquina e fazer diagnósticos de caráter técnico – para usar a expressão da moda nos corredores do Centro Administrativo. Redesenha órgãos e funções, extingue alguns, cria outros – inclusive o que vai ocupar.

Quando assumiu seu primeiro mandato, o ex-governador Raimundo Colombo (PSD) trouxe também um nome de formação técnica e acadêmica para mudar a gestão do governo. O professor Ubiratan Rezende ficou menos de um ano na Secretaria da Fazenda, onde pôde implantar poucos dos diagnósticos que fez – a política e o corporativismo resistiram. A sorte de Ferreira, nessa comparação, é que Moisés parece muito mais disposto a comprar brigas do que Colombo. Precisarão desse respaldo.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[7 concursos abrem inscrições nesta sexta para 360 vagas](#)

[Mulher vai presidir Casan pela primeira vez](#)

[Responsabilidade social: a autoridade como uma limitação](#)

[Matriz autoritária como condicionante no processo penal](#)

[UFSC abre inscrições para concurso público e curso gratuito de verão](#)

[Moisés nomeia novos titulares para Casan e Badesc](#)

[Justiça Federal determina suspensão dos processos seletivos de três áreas de pós-graduação da UFSC](#)

[Prejuízo no Arquivo Público de SC é incalculável, de acordo com arquivista voluntário](#)

[Florianópolis fica em último lugar em ranking nacional de transparência](#)

[Além de controlador-geral, Luiz Felipe Ferreira será o zelador da reforma](#)

[Política e direito sob os efeitos da fake news](#)